

Brizola monta TV em casa

Gravações para horário gratuito mobilizam o PDT

Cristina Serra

No sexto andar do edifício de número 3.210 da Avenida Atlântica, em Copacabana, Zona Sul do Rio, será instalado, na próxima semana, o estúdio de gravação dos programas do candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, para o horário eleitoral gratuito. O estúdio ficará apenas um andar abaixo do apartamento onde Brizola mora, o que vai ajudá-lo a economizar tempo na campanha. Este foi, segundo Fernando Barbosa Lima, diretor da produtora Intervideo — contratada para fazer a campanha de Brizola na TV — o critério principal que orientou a escolha do local.

Além desse critério, deve ter pesado o fato de que, instalado num edifício residencial, o acesso da imprensa e de eventuais curiosos ou espiões será rigidamente controlado. Afinal, os dez minutos diários que Brizola terá no rádio e na TV em cadeia nacional são considerados seu grande trunfo na campanha e o instrumento com o qual ele pretende desbancar seu principal adversário, Fernando Collor (PRN), da liderança das pesquisas de opinião.

Câmera e candidato — O estúdio ocupará todo o sexto andar, que está sendo adaptado para ter um sistema de iluminação e acústica tão bom quanto o de qualquer estúdio profissional, mas sem muita sofisticação, segundo Barbosa Lima. "Só preciso de uma câmera e um bom candidato. Já tenho os dois", diz o jornalista, explicando que, com o pouco tempo disponível para o PDT, a Intervideo não pretende "dar shows de recursos eletrônicos". "Nossa linha de comunicação é muito simples. Vamos mostrar o desenvolvimento da campanha, a verdade através da imagem. E o feeling político fica com Brizola", explica.

Em cada uma das duas inserções diárias no rádio e na TV, Brizola poderá ocupar todo o tempo ou apenas parte dele. "Vai depender da dinâmica da campanha", explica Barbosa Lima. Para o tempo não ocupado pelo candidato já está sendo recolhido material de arquivo sobre a sua trajetória política. Barbosa Lima calcula que já estejam reunidas mais de mil horas de filmes, vídeos, jingles e gravações que abrangem desde os discursos da Cadeia da Legalidade — rede de rádio montada por Brizola em 1961 para defender a posse de João Goulart na Presidência —, os da Rádio Mayrink Veiga e imagens de seus governos no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.

Vídeo de Collor — Desse material consta também um acervo de imagens de cinegrafistas amadores sobre a campanha eleitoral. O conflito entre brizolistas e a caravana de Fernando Collor, em Niterói, na semana passada está documentado e poderá ser utilizado "para desmentir as distorções divulgadas sobre os acontecimentos", explica Barbosa Lima. Trechos do vídeo de 40 minutos produzido pela J.C.V. Produção Editorial sobre o governo Collor em Alagoas também poderão ser utilizados. Através de depoimentos de professores, o vídeo mostra, por exemplo, que Collor fechou oito escolas durante sua gestão. Um prato cheio para Brizola, que tem como carro-chefe da sua campanha o projeto dos Cieps.

A partir de agora e até o fim das eleições, a Intervideo vai trabalhar apenas na campanha de Brizola, com uma equipe estimada em 30 profissionais. Todos os outros projetos da empresa — como os programas *Conexão Internacional* e *Os Criativos* e mais três séries em produção — foram interrompidos. "A eleição é a coisa mais importante que vai acontecer no país. Não podíamos ficar de fora", justifica Barbosa Lima, que prefere não falar no custo da campanha eletrônica e que fez apenas duas campanhas políticas em toda a sua carreira profissional. Em 1960, para o governador da Guanabara, Carlos Lacerda, e, em 1974, para Nelson Carneiro, Danton Jobim e Benjamin Farah, todos eleitos naquele ano pelo MDB para o Senado.

O PDT também contratou uma empresa de *clipping* eletrônico para calcular o tempo que Brizola tem nas emissoras de TV, especialmente na Globo, em relação aos outros candidatos. "Se for provado que Brizola é discriminado, vamos requerer à Justiça Eleitoral que intervenha e obrigue a Globo a ter um comportamento equânime para os candidatos", informa o assessor de imprensa de Brizola, Fernando Brito.

☐ O candidato do PFL à Presidência da República, Aureliano Chaves, está sendo cortejado não só pelo PMDB, mas também pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, através de um amigo comum, Paulo Richer, executivo da agência de Publicidade MPM, no Rio de Janeiro, gaúcho e ex-secretário do Ministério das Minas e Energia na gestão Aureliano. Brizola não enviou nenhum recado sugerindo que Aureliano retirasse a sua candidatura. Apenas fez chegar aos ouvidos do candidato do PFL que o "respeita muito" e que as "divergências entre os dois não são fundamentais".